Da tutti secondo le proprie forze.

IL DIRITTO

A ciascuno secondo i proprj bisogni.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Si pubblica per Sottoscrizione volontaria.

Esce quando puó.

Non si accettano articoli non conformi al carattere del Giornale.

EGIZIO CINI Gerente Responsabile — Indirizzo, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ Coritiba, 28 Gennajo 1900 BRASILE

IMPORTANTE

Achamos necessario avisar ainda uma vez, todos os leitores do IL DIRITTO que tudo quanto se refere ao jornal, seja redacção como administração, não ha de ser dirigido a nenhum individuo pessoalmente, mas exclusivamente ao

IL DIRITTO
Rua Silva Jardim n. 60.
Curityba.

A UTOPÍA

Chamam de utopía aquelle systhema de sociedade que reconhece e garante a todos uma existencia commoda e feliz, uma vida não feita martyrio pelo continuo e excessivo trabalho, em que não haja mais pobres, ignorantes, delinquentes e prostitutas; em que todos sejam livres e eguaes; em que cada um tenha meio de instruir-se e de escolher aquella occupação que mais lhe agrada; em que todos trabalhem á vantagem de todos, em que não se necessite mais de governos, de leis, de policiaes e de carcereiros; em que a maioria não seja mais opprimida e desfructada pelos poucos vampiros sedentos de ouro e de sangue.

Chamam de utopía uma sociedade em que todos sejam irmãos, em que cada um coopere pelo bem de todos e cada um possa amplamente satisfazer á todas as suas necessidades sem dar prejuizo aos outros.

E se comprehende, se é tão habituados a viver na miseria e na ignorancia, se é tão habituados a crer indispensaveis os patrões e os governantes, se é tão escravos do convencionalismo e dos prejuizos hodiernos, que qualquer outro systhema de vida, ás mentes que não pensam, parece impossivel, absurdo.

Entretanto, é tão facil viver no mais completo accordo entre todos os seres humanos! Porque disputar sempre entre nós, sempre buscar de arrancar-se um á outro o pão da mão, sempre ser em lucta por questões de interesse, sempre pedir dos nossos actos a sancção da lei, sempre inclinar-se á autoridade de um individuo que afinal das contas, sendo mais ou menos cretino, é pois sempre da nossa mesma massa?

Porque essa differença de condições em quanto que a natureza põe a nossa disposição todos os seus thesouros? porque estes milhões de homens macilentos e farrapentos ao lado de poucos gordos e impellicados gaudentes? porque estes miseros e fedentes tugurios ao lado de dourados palacios? porque estas turmas de trabalhadores curvos e trementes diante de um orgulhoso patrão? porque estes homens adestrados no exercicio das armas em quanto tantos campos esperam a obra fecunda dos seus braços?

Quanto aviltamento, quanta ignorancia, quanta inconsciencia reina ainda entre os homens! Quantas injustiças, quantas infamias se commettem ainda impunemente! Quanta gente que morre de fome e de frio em quanto que os armazens regorgitão de viveres e de vestuario, e entretanto milhões de trabalhadores languecem no ocio forçado, nada pedindo senão de poder produzir.

Infamia, infamia!....

Oh vós, phalanges de famintos, quando comprehendereis finalmente que o apropriar-se mesmo com a violencia de quanto é produzido por todos, não é uma acção malvada, mas um sagrado direito?

Vós trabalhaes desde a infancia em fetidas officinas ou n'um campo tocado pelo sol; trabalhaes expostos á mil perigos, sem tregoa, sob o olho vigilante do patrão, mal retribuidos, farrapentos e quasi em jejum.

Vós não tereis podido estudar, não tereis podido receber a tal educação sem a qual a sociedade humana não pode progredir, é muito se sabeis escrever a muito custo o vosso nome, é muito se não fostes arrastados no vortice da corrupção, na cella de um carcere. Vós cresceis, vegetaes

sem um pensamento, sem um ideal, sem uma aspiração, verdadeiramente como uma besta de carga; no domingo, quando tereis recebido os poucos centesimos, correis n' uma venda a suffocar na embriaguez a lembrança da vossa misera condição. Passais toda a vossa vida trabalhando como burros, sem um sentimento elevado, sem um devaneio; envelheceis antes do tempo e quando affrantos e enfermiços, achais na morte o fim dos vossos soffrimentos, na hypocrita uncção de um sapo venenoso buscaes o remedio para gozar da vida eterna, remuneração para quem tanto soffreu sobre a terra!

E aquelles vadios que vos desfructam, que vivem do vosso trabalho? Oh para elles é bem differente a vida! Bem nutridos, bem alojados desde crianças, com uma legião de servidores promptos a satisfazer o seu minimo capricho, crescem entre mestres e preceptores, entre o luxo e as diversões, não sabem o que é fadiga, não conhecem os padecimentos, envelhecem como cresceram, sempre nas orgias e as diversões, reveridos, adulaados, respeitados e temidos; patrões de todos e de tudo, do poder, da vida, dos trabalhadores.....

E vós não pensais em tudo isto; o acreditaes logico e justo, e quando alguem procura de abrir-vos os olhos fazendo-vos entrever a miragem de uma existencia commoda e feliz, gritaes: utopia!

Quando muito, alguem de vos que se crê mais arguto, cahindo da frigideira na brasa, dando credito aos solitos politicantes, corre quando as leis existentes lh' o permittem a depor n'uma urna quasi furtivamente, um pedaço de papel em que está um nome escripto. E volta logo a pôr o collo sob o jugo, convencido que aquelle acto um bello dia infringirá este jugo.

Não quero fazer exhortações de especie alguma: sómente pensais em vossa miserrima condição; pensaes que querendo podereis trocal-a, que podereis gozar tambem vós do bem estar ao qual cada um tem direito. Si vós máo grado a evidencia, quereis continuar a crêr utopia aquillo que é verdade, se quereis sempre ser os eternos escravos, então nada mais tenho a acrescentar.

Mas se reconheceis em vós o direito de trocar as vossas condições, não espereis pela transformação das leis existentes, não espereis de uma troca de patrões.....

Abaixo todos os patrões, abaixo todos os dominadores! Insurgimos compactos com este grito nos labios, destruimos quanto oppõe-se a nós, abatemos quanto impede o nosso caminho. Aspera será a lucta, mas grande será a victoria e justa a remuneração!

As Sacerdotizas

felippejam e..... a massa imbecil enthusiasmada applaude.

—

A comedia é antiguissima, senão que, máo grado o vertiginoso correr dos seculos e a repentina mudança de homens e de cousas, não tem deixado de ser sempre de palpitante actualidade!

Os idolos mudaram-se, é verdade, ao Apollo dos Gregos, foi substituida uma nova divindade; o zoolatra e o idolatra desappareceram do mundo civilizado, porém o antropoformista existe, e a comedia, trocada no titulo segue representando-se, á edificação e gloria do mundo dos imbecis.

O sarcasmo é horrivel, atroz; mas não por isso deixa de ser aquillo que eflectivamente é. A evidencia é evidencia, e embora todo o nosso ser se indigne e se commova de frente de um ignominioso sequito de infamias inauditas, de uma infinidade de factos monstruosos, perpetrados sem interrupção, desde seculos e seculos, mesmo assim não podemos trocar o titulo á velha comedia, porque os comediantes, (lê "carrascos") succederam-se aos comediantes, os espectadores aos espectadores — e as victimas seguirão cahindo.

Porém, não sempre bradareis Hosanna, oh vampiros!

Aquelle sipario de vaporosa metaphysica, adornado de gordinhos infantes librando-se no ar azul da celeste região, acariciado pelo olho fulgido do velhardo trino e triangular, aquelle sipario com o qual encubris os vossos torpes manejos e o scenario manchado do sangue innocente e fecundo do proletario, que continuadamente vem derramado á vossa cupidez, á vossa fatuidade, aquelle sipario, sabeil-o, cahirá um dia, e os homens conscios afinal das vossas torpezas, vos lançarão no rosto todo o seu desprezo que tendes merecido, como fructo das brutalidades que por tantos seculos tendes commettido!.....

A comedia portanto, continúa e as sacerdotizas felippejam.

E como não ha de continuar, se o povo é sempre aquelle mesmo cretino de outr'ora.

Continúa!.... E porque não, se todavia os templos da ignorancia, levantando ao céo os seus obeliscos, descaradamente desafiam a paciencia humana?

Não se abriga talvez, ainda, n'aquelles templos mercenarios o mercante das almas, o corruptor das consciencias, o tenaz defensor do obscurantismo?

Que fez o povo para desfazer-se destas aves de rapina, que com o seu manto negro prestam-se á jogos de optica para escurecer as intelligencias? .. Nada!....

As palavras de um sabio, aquellas

tremendas palavras: «eppur si muove» commoveram o mundo inteiro, porém Deus não foi detrhonizado, e os governos, á despeito da sciencia, continuaram autorizando o ensino d'aquellas bobagens do pentatheutico, em quanto a alta intelligencia do Galileu vinha velhacamente sacrificada por mãos sanguinarias e vis !

A seita ainda uma vez triumphou, e o povo, sempre bonanchão e indolente, continuou prostrando-se diante ao idolo da fraude e do engano, nutrindo-o com o proprio sangue.

E as sacerdotizas felippejam.....

E os novos Felippes, — feitos sempre mais audazes, pela indolencia do gigante, porém bastante imbecil para fazer-se paralyzar os musculos pelo responsos apollineos — continuam representando a comedia, não importando-se que milhões de vidas humanas são diariamente sacrificadas ao seu orgulho, á sua louca ambição. E a comedia continúa... continúa... e a massa ignorante, enthusiasmada applaude.

Estou certo de que estas indiscutiveis verdades alteram o systhema nervoso de certos privilegiados do «systhema». A Igreja e toda a turma parasitaria dos beija-pilas gritará ao apostata, ao herege. Algum antropologo, tanto para fazer coro, gritará ao criminoso, ao delinquente nato; porém, porque ?... Rio-me, eu, dos seus clamores acompanhados de encyclicas e clarinettes, da excomunhão e... outras sujeiras. A verdade não se deve occultar, e é precisamente isto que me proponho de fazer !....

A verdade ! . Mas qual é o audaz, que ousa levantar o véo !. .

A verdade nunca foi dita. A cortinagem posta diante d'esta fulgida vivificadora das intelligencias humanas, é tão obscura e suja de sangue, da não deixar passar o minimo clarão. E. ai de quem ousasse fazel-o decorrer pelos seus moitões enferrujados, como sangue coagulado ! Ai d'aquelle ! !

Zelantes, imprensa subvencionada, esbirros, magistrados e carrascos, soldados e toda uma massa negra, com ou sem galões, porém compacta

terra, de pão e de sol — á todos em commum elargido pela natura mãe. Não são as invectivas asceticas dos velhos comunistas, diante dos medos do millenio; não as declarações philosophicas e abstractas dos encyclopedistas sobre os direitos do homem, sobre a vermelha data do 89. Ê alguma cousa mais e melhor: a maduridade de certos factos, e a effectuada evolução de certas formas.

Nunca como agora, pela necessidade da divisão do trabalho na grande industria e no opificio mechanico, se acharão tão estrictamente ligados ao operario, os officios aos officios, as artes ás artes, mercé a mutua dependencia e o estudo combinado dos esforços, dos quaes desenvolve-se uma resultante assaz maior da simples somma das forças singulas. A associação d'estes esforços para crear a producção, foi pouco a pouco, creando, além dos ligames materiaes que, sem duvida enlaçam indissoluvelmente os trabalhadores entre elles, e tambem aquelles ligames moraes, antes inadvertidos, e depois, de vez em vez mais solidos, porque mais conscientes.

E pois que as ideias e os sentimentos não são senão a imagen reflexa dos factos do mundo externo e das sensações recebidas ao contacto com elles — esta consciencia do proletariado, que surge da quotidiana esperiença e da diuturna constatação, ser elle sómente

O conceito da liberdade, na esphera das actividades sociaes mais complicadas e mais refinadas, foi rapidamente transformando-se. Como não existe no mundo moral o livre arbitrio, senão como illusão hereditaria, dos nossos sentidos, assim, em senso absoluto, não existe autonomia completa do individuo na sociedade.

O instincto de associação, desenvolvido-se pouco a pouco no homem com o encalçar da civilização, tornou-se necessidade fundamental da especie, para o seu ulterior desenvolvimento e reconhece portanto no principio de associação a leva mais solida e prompta que, pelos esforços de cada um e de todos possa impulsionar a humanidade sobre o caminho ascendente dos seus destinos melhores.

D'ahi, a concepção toda moderna da liberdade; que, si acha na mutua dependencia das relações entre individuo e individuo, uma pequena limitação á independencia absoluta de cada um d'elles, no mesmo tempo acha na reforçada e sempre mais complexa solidarieidade social, a sua defeza e a sua garantia — de modo que emvez de ser diminuida, ella acha-se augmentada.

Si o homem selvagem, no estado antisocial parece á primeira vista mais livre, è incomparavelmente mais escravo das forças brutaes do ambiente que o circunda, d'aquelle que não seja o homem associado, que, no

e coalisada, se atiraria furiosa contra o audaz accusador, para fazel-o calar, para aniquilal-o.

A verdade! ? Mas é a mentira, o crime autorizado e todas as infamias accumuladas desde seculos e seculos que devem ser conculcadas e propagadas !...

O homem não deve saber, deve ignorar, se não torna-se rebelde.

Oh povo! povo! Quando acabarás de perceber o ludibrio em que cahistes ? Quando ? Quando ?

Quando será aquelle dia que acabarás de supportar a lei do mais forte?

Illumina-te de uma vez, oh povo, e sabe que sómente nós mesmos somos os arbitros da nossa vontade e nenhum outro, comprehendes?

Então !...

A arvore da «cuccagna» com todos os seus idolos que lhe fazem coroa seriam assim atirados no lodo e obrigados a morder n' aquelle mesmo lixo que elles confeccionaram!

A.

Cousas à posto

Constatamos que após do movimento eleitoral effectuado n' estes ultimos dias em Curityba, levantou-se contra nós uma falsa accusa de sermos enfileirados en defesa dos federalistas.

Repetimos ser isto absolutamente falso. Nós somos Comunistas Anarchicos, inimigos declarados de qualquer poder coercitivo. Nós combatemos, guiados por um ideal que nos inflamma pela completa transformação Social.

Portanto, não mais governos, não mais parlamentos, não mais exercitos, não mais fronteiras; guerra á todas as religiões mesmo áquellas que se occultam sob o manto da sciencia ; tal é o ideal «Anarchia!». Porque, então, intrigar-nos n' um movimento politico ?

Se os governos inferem contra nós é justamente porque queremos abbatel-os nas suas bases. Quem ousará asserir o contrario?

Se algum inconsciente pensou de escurecer os nossos principios e a nossa tattica revolucionaria com as suas estupidas observações, o rogamos de abster-se, porque a Anarchia se afasta de todos os outros principios e põe se acima de certas vergonhosissimas calumnias.

A Redacção.

Piccola Posta

Alessandria, Egitto F. C.—Scrivi se ricevi giornale. Perché non rispondi lettera di E.? Urge.

A subscripção no numero seguinte.

— 10 —

apoio do proprio semelhante acha a salvaguarda dos seus direitos.

Mas a associação, no senso de agrupamento organico das varias moleculas sociaes, não existe ainda. Porque na actual sociedade ha fusão de elementos homogeneos, mas amalgama incomposta de principios e de interesses contradictorios.

Ao principio da egocracia, no campo economico e politico (posto que) o desfructamento e o dominio de classe não é senão que a consequencia, pela solidariedade instinctiva das duas forças dominadoras : o dinheiro e o poder, está subentrando, na elaboração lenta e subterranea da nova forma e da nova alma social, o principio do mutuo apoio, mais conforme ao desenvolvimento da evolução normal, que ficou apparentemente interrumpido da esta parentesis (fosca e esplendida) ao mesmo tempo, que foi o dezanovesimo seculo.

Esplendida, porque a mesma desenfreiada concurrencia entre os individuos e as classes, que representou — sobre o terreno economico — uma verdadeira e propria volta ao individualismo selvagem primitivo, creou os milsgres da mechanica, da industria e da engenharia moderna.

Fosca, porque as obras gigantescas d' esta lucta a golpes de milhardes contra a natureza resistente,

— 11 —

custou milhões de vidas humanas, de nobres existencias obscuras, apagadas após esforços inenarraveis, com os muscolos exhaustos de qualquer força e de qualquer vitalidade sob o apertador do salariado.

De modo que pode-se dizer, que o colossal edificio da civilização burgueza, a qual terá tambem um lugar conspicuo na historia do progresso material e scientifico da humanidade, foi construido com este cemento de vidas operarias, e a grande alma collectiva das classes laboriosas palpita no organismo infinito de toda a moderna producção, como se a força animadora d' aquellas vidas apagadas sobre o trabalho ou pelo trabalho fosse transfundida nas cousas creadas pelo trabalho.

D'esta nova condição de operosidade e de esforços associados, pelos mudados meios de producção, em que dominam soberanas a grande machina e a grande officina, surge triumphal o principio juridico novo, de um direito social sobre o producto devido ao trabalho collectivo.

Não são mais as lamentelas sentimentaes dos santos pães da egreja contra a iniquidade, que calpestando os demais, divide os uns dos outros, os filhos de Deus, como dizia João Grysostomo. Nem tampouco são as declarações naturianas dos preraffaelitos do socialismo antigo, reclamantes para cada um a sua parte de